

REDUÇÃO DE EMISSÕES A NÍVEL MUNDIAL: MOTIVADORES, OBSTÁCULOS E O PAPEL DA ALEMANHA

RESULTADOS DE UM INQUÉRITO COMPARATIVO DE ESPECIALISTAS NA CHINA, ÍNDIA, RÚSSIA E EUA



Conteúdo

PREFÁCIO	5
1. SOBRE O ESTUDO	6
2. O MAIS IMPORTANTE EM RESUMO	8
3. OS PAÍSES EM DETALHE	9
CHINA	10
ÍNDIA	17
RÚSSIA	24
EUA	31
4. COMPARAÇÕES ENTRE PAÍSES E OPORTUNIDADES PARA A ALEMANHA	38

Prefácio

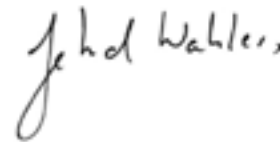
Exmos. leitores,

No dia 4 de novembro de 2016, entrou em vigor o Acordo de Paris sobre o clima. Isso explicava o objetivo comum – limitar o aquecimento global significativamente abaixo dos dois graus Celsius – o que é nitidamente ambicioso, especialmente tendo em conta de que ainda não se conseguiu desacoplar efetivamente o crescimento económico das emissões de CO₂ a nível mundial. Assim sendo, coloca-se a questão de como é possível criar um desenvolvimento a longo prazo até formas de vida e económicas globais sustentáveis que, até ao presente e num futuro próximo, também considerem as necessidades centrais como a luta contra a pobreza e o desenvolvimento do bem-estar.

Também fazem parte dos signatários do Acordo sobre o clima os quatro maiores Estados emissores: China, Índia, Rússia e os EUA. O presente estudo do instituto de pesquisa do mercado Ipsos, em nome da Fundação Konrad Adenauer, mostra, deste modo e de forma abrangente, as mais diversas condições de redução de emissões nestes quatro países.

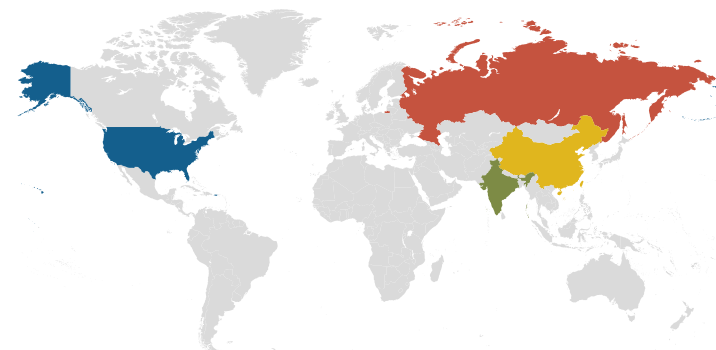
A análise mostra muitas diferenças como também semelhanças entre estes países. Sobretudo deixa claro que a proteção climática continua, como força motriz, a desempenhar um papel menor na redução de emissões. Assim sendo, as questões da luta contra a pobreza, a competitividade económica, a poluição do ar ou a aplicação administrativa são, em parte, de elevada relevância para cada país. Por último, estas perspetivas são relevantes para o empenho internacional da Alemanha na política climática.

Desejo-lhes uma leitura frutífera.



Doutor Gerhard Wahlers

Sobre o estudo



O estudo mostra uma detalhada e extensa imagem de motivadores e obstáculos para a redução de emissões que são de maior relevância para os quatro maiores estados emissores que, conjuntamente, são responsáveis por cerca de 50 por cento das emissões CO₂ a nível mundial.

Perante este contexto do Acordo de Paris sobre o clima e com a questão como atender às metas climáticas acordadas da forma mais eficaz e eficiente em termos de custos, os resultados do estudo apresentam aos intervenientes estatais, económicos e da sociedade civil orientações para a concessão, verificação e rumo nas suas estratégias e projetos de cooperação internacionais. Devido à sua evidência como sendo pioneiro e excelente parceiro de cooperação na proteção climática, o estudo mostra adicionalmente a perceção da Alemanha do ponto de vista dos países analisados.

Os resultados do estudo refletem a opinião dos entrevistados. O capítulo “Comparações entre países e oportunidades para a Alemanha” é aqui uma exceção, porque trata também das expectativas à Alemanha, que também são articuladas nas entrevistas através dos autores do estudo – onde isso relevou fazer sentido – e das formulações das consequências para os intervenientes alemães.

O estudo não tem uma representatividade estatística. Antes pelo contrário, pois abrange, ao longo do paradigma qualitativo e através de uma seleção orientada e um profundo levantamento, um grupo de pessoas específicas com pontos de vista predominantes nos países analisados.

Sobre o estudo

	China	Índia	Rússia	EUA
Grupos-alvo	Peritos em clima e ambiente da economia, administração, ciência, círculos de reflexão/ONG (por grupo-alvo cinco entrevistas)			
Método	Entrevistas qualitativas com especialistas com duração de 25-40 min			
Períodos a cobrir num inquérito	16.5.2016 – 27.5.2016	26.5.2016 – 16.6.2016	7.4.2016 – 14.6.2016	27.4.2016 – 29.6.2016
Entrevistas realizadas	n=20	n=20	n=20	n=20
Recrutamento e levantamento no local	Ipsos na China	Ipsos na Índia	Ipsos na Rússia	Ipsos nos EUA
Coordenação de estudos e relatórios	Ipsos na Alemanha Doutor Hans-Jürgen Frieß (gestor de projeto) Katja Kiefer (gestora de projeto adjunta)			
Avaliação	Doutor Hans-Jürgen Frieß, Katja Kiefer, Janine Freudenberg, Arne Hellwig, Carina Müller (todos da Ipsos)			

O mais importante em resumo

O Acordo de Paris sobre o clima obtém aprovação. Simultaneamente, ao lidar com as emissões, os aspetos económicos estão em primeiro plano. Os interesses geopolíticos e a busca da influência internacional têm, exceto (ainda) na Índia, repercussões positivas nas reduções de emissões. No geral, nos países analisados verifica-se uma sensibilização social crescente, mas ainda fraca. No geral, as diferenças das estimativas entre os países são mais acentuadas do que entre os grupos-alvo (administração, economia, ciência, círculos de reflexão/ONG):

China: As oportunidades económicas, a competitividade e a imagem internacional são motivadores centrais para a redução de emissões, a jusante também aspetos sanitários (poluição etc.). Os obstáculos para a redução de emissões são, sobretudo, o conflito de objetivos, o crescimento, a redução de emissões e a aplicabilidade a nível provincial. A Alemanha é vista como sendo um parceiro de cooperação e investidor.

Índia: O combate à pobreza, o conflito de objetivos e a redução do crescimento de emissões estão em primeiro plano. As consequências das mudanças climáticas são notáveis e os riscos de desenvolvimento são visíveis, no entanto, a redução de emissões é tratada de forma subordinada e espera-se por apoio internacional. A inércia ou incompetência da política e administração tem um efeito inibidor. A Alemanha é vista como sendo um apoiante financeiro e investidor.

Rússia: O impacto económico está em primeiro plano. A mudança climática causada pelo homem e, assim, também as reduções de emissões são postas parcialmente em causa. A Alemanha é principalmente vista como investidor, mas também como parceiro de cooperação, especialmente na ciência.

EUA: Ao investir em medidas de redução de emissões, o destaque vai para a rentabilidade. O cálculo económico também é simultaneamente um motivador e uma barreira para a redução de emissões. A Alemanha é vista como sendo um parceiro económico, mas também como um concorrente na comercialização de novas tecnologias e modelos de negócios.

O papel da Alemanha: Do ponto de vista tecnológico e administrativo, a Alemanha é vista como um exemplo e, portanto, como um parceiro bem-vindo. A transição energética também é vista como sendo crítica devido aos custos associados. Uma orientação consequente oferece adicionalmente possibilidades de cooperação aos motivadores e obstáculos específicos de cada país.

Os países em detalhe



CHINA



ÍNDIA



RÚSSIA



EUA

A China em detalhe



Principais resultados

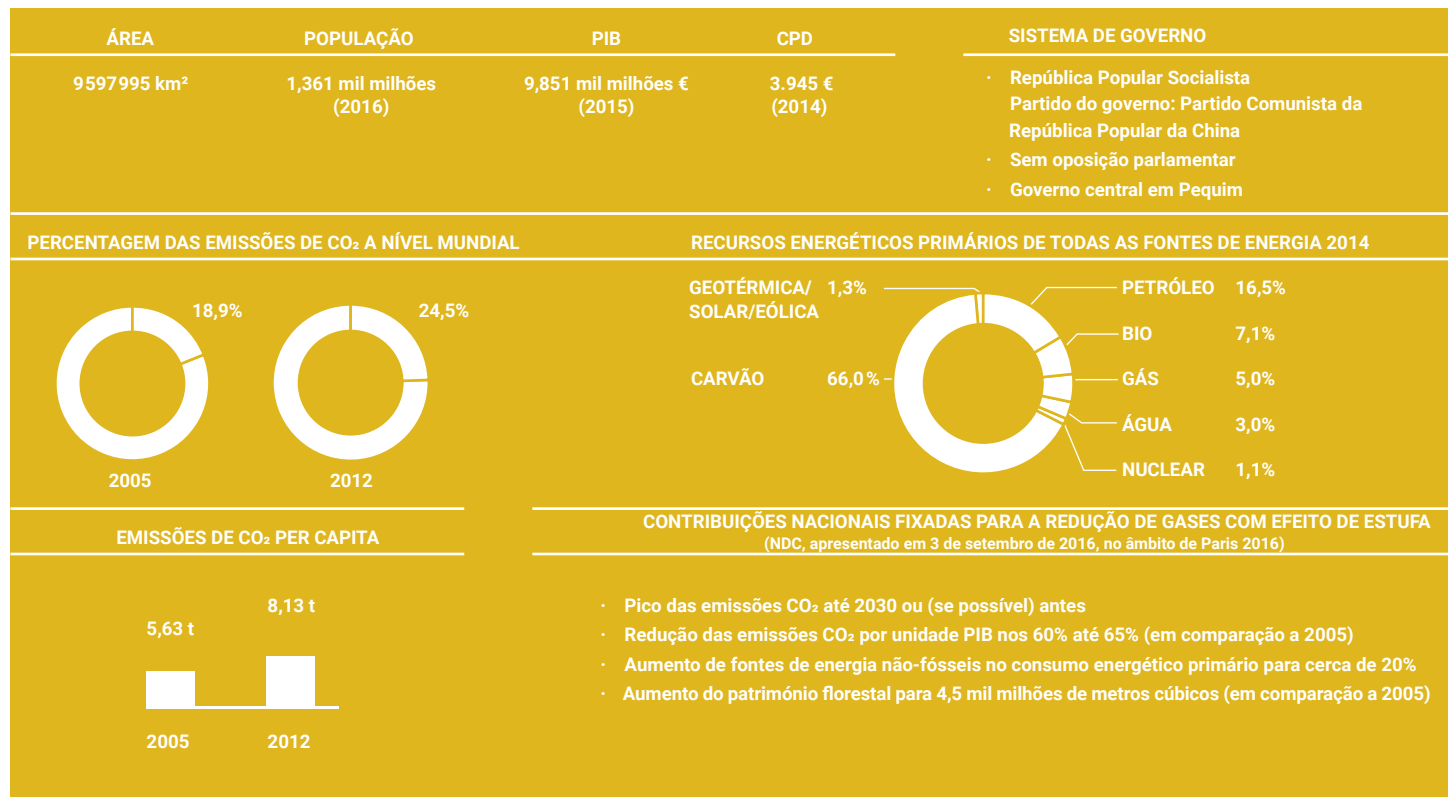
A IMPORTÂNCIA DO ACORDO DE PARIS: O Acordo de Paris é muito relevante na China e goza de uma aprovação generalizada entre os entrevistados. No entanto, a execução internacional é julgada cautelosamente otimista.

MOTIVADORES E INCENTIVOS: Manter a longo prazo a competitividade e o prestígio nacional são os principais motivadores para as reduções de emissões. Como interveniente principal, o Estado aposta nos incentivos económicos.

OBSTÁCULOS: O conflito de objetivos entre a redução de emissões e o crescimento económico, as preferências de consumo e a estabilidade social dificultam a implementação de objetivos climáticos na China.

PERCEÇÃO NA ALEMANHA: No que diz respeito à proteção ambiental e do ponto de vista económico-tecnológico, a Alemanha é vista como um modelo e é, por isso, um parceiro bem-vindo na redução de emissões.

Visão geral dos países



ÁREA // POPULAÇÃO // SISTEMA GOVERNAMENTAL // RENDIMENTO PER CAPITA: <http://www.auswaertiges-amt.de/DE/Aussenpolitik/Laender/Laenderinfos/01-Laender/China.html?nnm=383178> (consultado em 1.9.2016) // PIB 2015: <http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2016/01/weodata/index.aspx> (consultad 11.7.2016) // CONSUMO ENERGÉTICO PRIMÁRIO: <http://www.iea.org/stats/WebGraphs/CHINA4.pdf> (consultad 11.7.2016)

PERCENTAGEM DAS EMISSÕES DE CO₂ A NÍVEL MUNDIAL: Dados de acordo com a Climate Analysis Indicators Tool (CAIT), Washington, D.C.: World Resources Institute, 2015, <http://cait.wri.org> (consultado em 11.7.2016) // Dados de acordo com a Climate Analysis Indicators Tool (CAIT), Washington, D.C.: World Resources Institute, 2015, <http://cait.wri.org> (consultado em 11.7.2016) // EMISSÕES DE CO₂ PER CAPITA: Dados de acordo com a Climate Analysis Indicators Tool (CAIT), Washington, D.C.: World Resources Institute, 2015, <http://cait.wri.org> (consultado em 11.7.2016) // DADOS DE ACORDO COM A CLIMATE ANALYSIS INDICATORS TOOL (CAIT), WASHINGTON, D.C.: WORLD RESOURCES INSTITUTE, 2015, <http://cait.wri.org> (consultado em 11.7.2016) // METAS CLIMÁTICAS: <http://cait.wri.org/indc> (consultado em 11.7.2016)

A importância do Acordo de Paris

*“O objetivo [do Acordo de Paris] é definitivamente **DESEJÁVEL**. Mas isso é tarefa do Estado.”
(ciência)*

*“O governo tem, cada vez mais, o meio ambiente em consideração. Apercebe-se da poluição e das alterações do ambiente ou do elevado **CONSUMO DE RECURSOS**.”
(ciência)*

*“É uma boa **OPORTUNIDADE** para consolidar a reputação da China como sendo uma ótima nação.” (administração)*

*“As **DECISÕES** da conferência não estão muito claras e não são legalmente vinculativas.”
(administração)*

O Acordo de Paris é muito relevante na China e goza de uma aprovação generalizada entre os entrevistados. No entanto, a execução internacional é julgada cautelosamente otimista.

Bons conhecimentos sobre o Acordo de Paris: Os objetivos do Acordo de Paris são geralmente bem conhecidos; em todos os grupos-alvo, com algumas falhas na economia, verifica-se uma grande preocupação com isso.

Forte apoio: O objetivo de limitar o aumento da temperatura para significativamente menos de 2°C é, face ao aumento da poluição ambiental e ao aumento de consumo de recursos, extremamente relevante e é altamente desejável, parcialmente até não é suficiente (não do ponto de vista da economia) para mover todos os países a fazer maior esforços. Especialmente a administração estatal quer posicionar-se como pioneiro responsável.

Otimismo cauteloso no que se refere à viabilidade: As metas climáticas nacionais derivadas do Acordo de Paris para a China são, devido a numerosos desafios económicos, políticos e sociais, consideradas como sendo muito ambiciosas, mas não inatingíveis. No total, espera-se que a China não vá atingir o seu pico de emissões antes do ano de 2030.

A China vê-se como sendo o líder internacional: Todos os grupos entrevistados vêm a China no tema redução de emissões internacionalmente como um força motriz e responsável.

Riscos percebidos a nível internacional: Se, por um lado, confiamos em nós próprios e no governo, há dúvidas de que todos os outros países implementem os objetivos.

Motivadores e incentivos

*“Não se deve pensar que a redução de emissões seja um desperdício de dinheiro. Na verdade, **POUPA-SE** dinheiro.” (economia)*

*“Trata-se de um desenvolvimento verde e da construção de uma sociedade ecológica. Sempre soubemos que alguma pressão por parte da sociedade internacional iria ajudar para que a China se **TRANSFORMASSE**, crescesse e subisse.” (administração)*

*“Fizemos uma **PROMESSA** na Conferência sobre o Clima que todos devemos cumprir. Esperamos criar boas condições de vida para a próxima geração.” (ciência)*

*“A política é a **CHAVE**.”
(círculos de reflexão/ONG)*

Manter a longo prazo a competitividade e o prestígio nacional são os principais motivadores para as reduções de emissões. Como interveniente principal, o estado aposta nos incentivos económicos.

Garantir a competitividade e, portanto, o modelo de sociedade: Uma melhor eficiência energética e uma gestão de recursos sustentáveis através de inovações, reformas económicas, a construção de competências e a educação são componentes centrais para garantir a competitividade da China e o seu modelo de sociedade a longo prazo.

Mais responsabilidade internacional e prestígio nacional: A China sente-se pressionada a nível internacional por causa das suas elevadas emissões. Neste contexto, deve ser construído um prestígio nacional através da adoção de uma maior responsabilidade internacional e de inovações nacionais.

Poluição ambiental vista como um encargo: Há cada vez mais efeitos significativos provocados pela poluição ambiental (especialmente problemas de saúde/custos com a saúde) e a responsabilidade face às gerações seguintes vai, no que respeita a questões ambientais e climáticas, tornando-se numa preocupação central na política.

O estado como um homem de imposto: Todos os grupos-alvo entrevistados vêm na China o Estado como o interveniente político central e pioneiro. No que diz respeito à redução das emissões, também se trata de uma questão de honra e de apoio para Estado.

Incentivos económicos estão em destaque: A China também aposta em normas legais e nas proibições para o aumento da eficiência energética e na quota de energias renováveis. Mas os incentivos económicos, tais como um comércio de emissões nacional com início em 2017 ou subsídios para a compra de veículos elétricos e híbridos estão em destaque.

Obstáculos

*“Através do seu **NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO** a China fica atrás em termos de consumo de energia e de eficiência energética. Há uma grande lacuna entre a China e os países desenvolvidos.” (administração)*

*“Há [aqui na China] uma enorme **LACUNA** entre as regiões bem e menos bem desenvolvidas. Especialmente nas regiões economicamente mais debilitadas, as pessoas o que querem é receber alguma coisa.” (ciência)*

*“Existem **FRONTEIRAS** no pensamento e na consciência dos políticos. Têm de conhecer o contexto global.” (círculos de reflexão/ONG)*

*“As **LEIS** têm de ser detalhadas e respeitar muitas condições para que possam ser efetivamente implementadas. Caso contrário, pouco vai acontecer.” (economia)*

O conflito de objetivos entre a redução de emissões e o crescimento económico, as preferências do consumo e a estabilidade social, dificultam a implementação de objetivos climáticos na China.

O conflito de objetivos entre a redução de emissões e a procura de rentabilidade: O aumento de eficiência requer investimentos que, inicialmente, reduzem os lucros e que muitas vezes não podem ser financiados. A percentagem de fontes de energia alternativas aumenta, no entanto, o consumo de carvão, crude e gás natural também.

Os governos provinciais temem consequências sociais: Especialmente em províncias que estão fortemente dependentes de indústrias intensivas de energia (produtos químicos e aço), teme-se que surjam possíveis consequências sociais (perda de postos de trabalho) provocadas por uma modernização energética cara.

Fraca consciência ambiental: A população e as políticas locais têm tido, até agora, apenas um baixo nível de consciência ambiental. O desejo de ascensão social, consumo e lucros rápidos está acentuado. A comunicação e a aceitação de medidas de proteção do clima também são dificultadas.

As leis para reduzir as emissões não são suficiente específicas: Até à data, as leis ainda não têm suficientemente em atenção as diferenças e especificidades de províncias e setores industriais para implementar um efeito de redução de emissões relevante.

Falta de sistemas de controlo: Ainda não são obrigatórios sistemas para a medição e consequentemente para o cálculo de emissões. Os sistemas de incentivos para a redução de emissões não podem, assim, ser aplicados.

Perceção na Alemanha

*“Introduzimos a técnica alemã. Os custos que se situavam nos 60 guan ascendem agora aos 2 guan. O que acaba por economizar 5000 toneladas de carvão convencional. Estes números são **EXCELENTE**S para as empresas.” (economia)*

*“A Alemanha desenvolveu-se excelentemente no setor das energias renováveis. Já utiliza uma percentagem elevada das mesmas. Isso vale muito e a China pode **APRENDER** alguma coisa com isso.” (ciência)*

*“[Os Alemães] investiram muita força, dinheiro e força de vontade [na proteção do meio ambiente] para poderem apresentar os respetivos resultados. Mas estes estão ligados a elevados **CUSTOS**.” (administração)*

*“Em muitas áreas da proteção do ambiente, especialmente na área da tecnologia, a Alemanha é um excelente **PARCEIRO** com o qual se deveria trabalhar.” (círculos de reflexão/ONG)*

No que diz respeito à proteção ambiental e do ponto de vista económico-tecnológico, a Alemanha é vista como sendo um modelo e é, por isso, um parceiro bem-vindo na redução de emissões.

Líder em tecnologia: As instalações industriais alemãs e os produtos provam a capacidade de competição, a arte da engenharia, a eficiência energética, como em unidades industriais de elevado consumo energético, no setor do fornecimento de água e energético ou no aquecimento urbano. A transferência de tecnologias alemãs e as ideias são vistas como necessárias para a redução de emissões.

Experiente do ponto de vista administrativo e de regulamentação: Como pioneiro ambiental e força de liderança na UE, a Alemanha é muito atraente e é uma referência na legislação para evitar as emissões, no comércio das emissões e nos incentivos económicos, bem como nas tarifas associadas à produção de energia e energias renováveis.

A transição energética entre o reconhecimento e o ceticismo: Dá-se valor ao facto de que a transição energética, até à data conseguida, se tem feito sem afetar a economia - mesmo que seja considerada muito cara. Devido ao abandono da energia nuclear e da volatilidade das energias renováveis, o fornecimento de energia é considerado estando em risco.

Cultural e socialmente atraente e bem-vindo como parceiro: Exatidão, confiabilidade, elevados padrões de qualidade, respeito à lei e consciência de responsabilidade são vistos como valores alemães positivos, que podem apoiar uma cooperação estreita e confiante. No total, a Alemanha é vista como sendo um (potencial) parceiro de negócios de confiança, menos como um concorrente.

Índia em detalhe



Principais resultados

A IMPORTÂNCIA DO ACORDO DE PARIS: Os objetivos do Acordo de Paris são, do ponto de vista da Índia, muito desejáveis. No entanto, a sua implementação é considerada como sendo um desafio significativo a longo prazo para o país.

MOTIVADORES E INCENTIVOS: Os extremos climáticos, a poluição ambiental e o apoio internacional motivam a Índia para implementar medidas destinadas à redução de emissões. Os padrões de pensamento e de pensamento sustentáveis ainda estão pouco divulgados, mas estão a aumentar.

OBSTÁCULOS: Uma rápida redução das emissões opõe-se especialmente à pobreza, ao subdesenvolvimento e a um Estado fraco. Estes obstáculos apenas podem ser superados a longo prazo.

PERCEÇÃO NA ALEMANHA: Na Índia, a Alemanha goza de uma enorme reputação e é um parceiro bem-vindo. A transição energética é considerada como sendo ousada, porém, do ponto de vista dos custos, também é avaliada de forma crítica.

Visão geral dos países

ÁREA	POPULAÇÃO	PIB	CPD	SISTEMA DE GOVERNO
3287000 km²	1,25 mil milhões (2016)	1,874 mil milhões € (2015)	1.260 € (2015)	Democracia parlamentar
PERCENTAGEM DAS EMISSÕES DE CO₂ A NÍVEL MUNDIAL		RECURSOS ENERGÉTICOS PRIMÁRIOS DE TODAS AS FONTES DE ENERGIA 2014		
EMISSIONES DE CO₂ PER CAPITA		CONTRIBUIÇÕES NACIONAIS FIXADAS PARA A REDUÇÃO DE GASES COM EFEITO DE ESTUFA (NDC, apresentado em 2 de outubro de 2016, no âmbito de Paris 2016)		
		<ul style="list-style-type: none"> • Promover um estilo de vida saudável e sustentável • Esforços para uma forma de clima mais favorável comparativamente a outros países • Redução da intensidade de emissões do PIB para 33% até 35% até 2030 (em comparação a 2005) • Até 2030 pretende-se que 40% da capacidade de energia elétrica adicionalmente instalada seja obtida a partir de combustíveis não-fósseis. Isto deve acontecer através da transferência de tecnologia e de financiamento internacional de baixo custo, inclusive do Green Climate Funds (GCF) • Até 2030, obtenção de reduções adicionais dos níveis de emissão de CO₂, passando de 2,5 até 3 mil milhões de toneladas de equivalentes de CO₂ através de florestas adicionais • Melhor adaptação à mudança do clima através de investimentos e programas de desenvolvimento nos setores que são vulneráveis à mudança do clima (por exemplo agricultura, recursos hídricos, saúde) • Mobilizar recursos adicionais para implementar as ações acima mencionadas para a mitigação e adaptação • Rápida implementação de novas tecnologias na Índia e cooperação na pesquisa e desenvolvimento deste tipo de tecnologias do futuro 		

ÁREA // POPULAÇÃO // SISTEMA GOVERNAMENTAL // RENDIMENTO PER CAPITA: <http://www.auswaertiges-amt.de/DE/Aussenpolitik/Laender/Laenderinfos/01-Laender/Indien.httir7nnirF383178> (consultado em 1.9.2016) // PIB 2015: <http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2016/01/weodata/index.aspx> (consultado em 11.7.2016) // CONSUMO ENERGÉTICO PRIMÁRIO: <http://www.iea.org/stats/WebGraphs/INDIA4.pdf> (consultado em 11.7.2016) // PERCENTAGEM DAS EMISSÕES DE CO₂ A NÍVEL MUNDIAL: Dados de acordo com a Climate Analysis Indicators Tool (CAIT), Washington, D.C.: World Resources Institute, 2015, <http://cait.wri.org> (consultado em 11.7.2016) // Dados de acordo com a Climate Analysis Indicators Tool (CAIT), Washington, D.C.: World Resources Institute, 2015, <http://cait.wri.org> (consultado em 11.7.2016) // EMISSÕES DE CO₂ PER CAPITA: Dados de acordo com a Climate Analysis Indicators Tool (CAIT), Washington, D.C.: World Resources Institute, 2015, <http://cait.wri.org> (consultado em 11.7.2016) // METAS CLIMÁTICAS: <http://cait.wri.org/indc> (consultado em 11.7.2016)

A importância do Acordo de Paris

“Não conheço todos os detalhes que estão por trás da decisão que foi tomada em Paris, mas temos de nos focar no AGORA e no FUTURO.” (administração)

“Em todo o país temos poucas pessoas que ENTENDEM realmente o que significa aquecimento devido ao efeito de estufa.” (círculos de reflexão/ONG)

“Não é REALISTA porque a população continua a crescer e a procura pelos produtos também continua a crescer.” (economia)

“Comparativamente a outros países, penso que ainda estamos muito atrás. Damos PASSOS DE BÉBÉ na área do ambiente, na redução de emissões.” (ciência)

Os objetivos do Acordo de Paris são, do ponto de vista da Índia, muito desejáveis. No entanto, a sua implementação é considerada como sendo um desafio significativo a longo prazo para o país.

Conhecimentos básicos sobre o Acordo de Paris: Apenas alguns entrevistados da administração, círculos de reflexão/ONG e ciência têm conhecimentos sobre as metas principais do Acordo de Paris que vão além dos detalhes das decisões.

As metas da proteção do clima são extremamente desejáveis: A redução de emissões é necessária para delimitar os já visíveis efeitos das alterações climáticas (secas, inundações) e salvar as possibilidades de desenvolvimento económicas e sociais do país.

Realização das metas de Paris quando muito a longo prazo: Conseguir atingir as metas climáticas derivadas do Acordo para a Índia, acaba por ser um enorme desafio devido ao subdesenvolvimento e à debilidade financeira. Apenas se poderá fazer uma estimativa realista das reduções das emissões absolutas a partir de 2030, mas antes, os valores das emissões vão continuar a subir.

Índia considera-se um retardatário: O seu próprio papel internacional é visto como sendo de um retardatário, questões de prestígio não têm particular relevância. Não se quer impor às metas climáticas internacionais, mas sente-se dependente das ajudas económica e política externas.

Motivadores e incentivos

*“As temperatura atingem até 45 ou 47 °C. Isto mostra que existe algures um **PROBLEMA** porque as temperaturas têm vindo a aumentar diariamente. É por isso que também deveríamos fazer algo contra isso.” (ciência)*

*“Criar **CONSCIÊNCIA**, é um aspeto. Se houver isso, vai aumentar a vontade das pessoas [para reduzir as emissões].” (ciência)*

*“Sabe, uma coisa que valorizo muito é o que está a suceder com a geração jovem. Eles **ENCORAJAM** as pessoas a utilizar outras possibilidades para não poluir o meio ambiente.” (ciência)*

*“As empresas jovens preocupam-se com o tema para **CONTROLAR** as emissões dos carros, autocarros ou comboios.” (círculos de reflexão/ONG)*

Extremos climáticos, poluição ambiental e apoio internacional motivam a Índia para implementar medidas para a redução de emissões. Os padrões de pensamento e de pensamento sustentáveis ainda estão pouco divulgados, mas estão a aumentar.

Vulnerabilidade social e económica: As flutuações da monção e as secas e inundações que resultam da mesma, assim como a forte poluição do ar nas cidades provocam elevados custos sociais e económicos (especialmente nas pessoas pobres que são, entre outros, afetadas pelas perdas de colheitas) e dão origem à redução de emissões.

Apoios e modelos internacionais: Os apoios internacionais e as histórias de sucesso incentivam a Índia a reduzir as emissões. As instituições como o Banco Mundial influenciam as decisões do governo através de programas de financiamento.

A crescente consciência ambiental: A consciência ambiental permanece, de uma maneira geral, fraca. Porém, as ações ambientais dos estudantes ou as ideias de negócio inovadoras de empresas jovens, que estão focadas tanto na competitividade internacional como na responsabilidade perante as futuras gerações, mostram que os modelos de pensamento e de ação sustentáveis estão a aumentar na sociedade e que uma transformação económica do país e a colaboração na proteção climática internacional devem ser apoiadas.

Política para regular e implementar: Há o desejo de que os incentivos estatais (entre outros os subsídios para energias renováveis, benefícios fiscais na redução de emissões) se expandam ou se implementem mais rapidamente (por exemplo a promoção de veículos a gás natural, o desenvolvimento dos transportes públicos, créditos para as empresas, programas de educação).

Obstáculos

*“As **PESSOAS** querem mas é ganhar dinheiro. Querem mais carros e o resto é, para eles, indiferente.” (ciência)*

*“Vai ser extremamente **DIFÍCIL** para a Índia porque há muita corrupção.” (círculos de reflexão/ONG)*

*“As pessoas não têm **FORMAÇÃO**.” (administração)*

*“Estamos atualmente a **DESTRUIR** o ambiente natural em que vivemos (...). Ao invés de nos preocuparmos com isso, estamos a construir centros comerciais e enormes complexos de escritórios.” (ciência)*

*“Nos anos 50 até 60, talvez também 100, vai-se mostrar o sucesso, mas não vai haver impactos imediatos e sucessos. E enquanto não mudar nada na China, é **INDIFERENTE** se estamos a fazer algo na Índia ou não.” (economia)*

Uma rápida redução das emissões opõem-se sobretudo à pobreza, ao sub-desenvolvimento e a um Estado fraco. Estes obstáculos apenas podem ser superados a longo prazo.

Compromisso entre a redução de emissões e o crescimento: O crescimento económico, a população e a luta contra a pobreza aumentam o consumo da energia e das emissões. Entre a luta pela sobrevivência e a orientação do consumismo para o Agora, a proteção ambiental parece ter menos relevância a longo prazo.

Fragilidades regulamentares e falta de vontade política: A política parece ser demasiado passiva. As medidas e programas pouco claros, bem como a sua implementação legal demorada, inconsistente e incompleta devido à corrupção, défice de competências e lentidão na administração, impedem uma consequente redução de emissões.

Falta de controlo e sistemas de sanções: Falta uma sistema que funcione, que sancione as empresas em caso de não cumprimento das regras. Isto leva muitas vezes à rejeição destas regras, já que se tem medo das desvantagens competitivas.

Falta de capital, conhecimento, tecnologia e inovação: As técnicas de produção da Índia estão, em muitos casos, desatualizadas e apresentam uma produção intensiva de emissões. Uma modernização é geralmente dispendiosa e é, por isso, frequentemente evitada. A transferência internacional de conhecimento falha regularmente na aplicação prática no dia-a-dia.

Falta de consciência: As questões ambientais e a proteção climáticas praticamente não desempenham um papel de relevonos média, na vida social e na educação. Com efeito, na Índia existe apenas pouco conhecimento sobre as mudanças climáticas e sobre suas consequências e a respetiva urgência para modificar. Ninguém se sente responsável.

Percepção na Alemanha

*“A Alemanha é, de longe, um dos países **TECNOLOGICAMENTE** mais desenvolvidos. Especialmente a área das energias renováveis é boa. Assim sendo, a Alemanha é certamente um parceiro referencial quando se trata de cooperação.”*
(administração)

*“A Alemanha tem atingido bons resultados [na utilização de energias renováveis]. Estive a ver estudos e relatórios. A Alemanha deu um grande passo na **DIREÇÃO** certa.”*
(círculos de reflexão/ONG)

*“A Alemanha é, **SEM DÚVIDA**, muito boa, mas o seu processo para a redução de emissões é muito dispendioso. Sem dúvida que a Alemanha pode pagar os custos, mas os custos são, comparativamente aos EUA ou à Noruega, muito elevados.”*
(economia)

*“Mesmo que a Alemanha colabore com a Índia, isso vai-nos **AJUDAR.**”* (ciência)

Na Índia, a Alemanha goza de uma enorme reputação e é um parceiro estimado. A transição energética é considerada ousada, porém, do ponto de vista dos custos, também é avaliada de forma crítica.

Tecnologicamente muito avançada, mas cara: Através de uma tecnologia de ponta e inovação, especialmente nas energias renováveis, reciclagem e indústria automóvel, a Alemanha goza de alta reputação. Os entrevistados dos grupos-alvo também se queixam do elevado custo das tecnologias alemãs e da falta de acompanhamento, especialmente em comparação com países como o Japão, que é aqui considerado como sendo mais generoso. No entanto, isso iria impedir uma cooperação ainda maior.

Sucesso da política ambiental: Os sucessos da Alemanha, no que respeita à proteção ambiental, inclusive a redução de emissões, são como um ponto de referência a partir do qual a Índia pode aprender.

Transição energética ousada/corajosa: A transição energética na Alemanha é vista como sendo um passo corajoso. A implementação é, todavia, devido aos elevados custos de investimento e de consumo, vista de forma crítica e como sendo praticamente intransmissível.

Principal parceiro: Do ponto de vista da Índia, não se pode prescindir da Alemanha, visto que se trata de um parceiro de longo prazo e de confiança a nível bilateral e multilateral (como por exemplo nas consultas intergovernamentais da conferência sobre o clima em Paris e no âmbito dos G20), assim como um país da UE poderoso. A cooperação constitui um grande potencial, especialmente na redução das emissões.

A Rússia em detalhe



Principais resultados

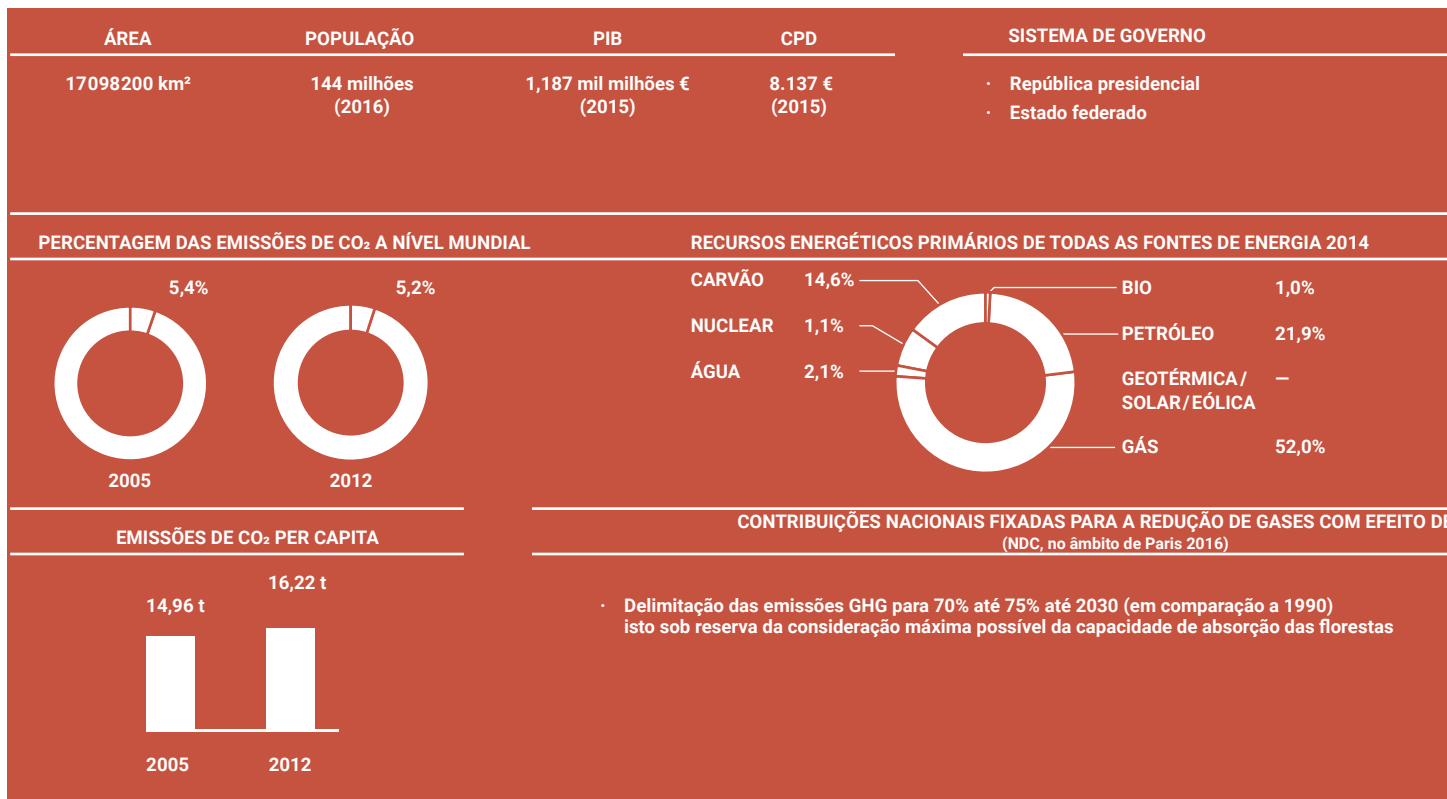
A IMPORTÂNCIA DO ACORDO DE PARIS: As decisões de Paris são, em grande parte, encaradas com indiferença. A delimitação do aquecimento global para menos de 2 °C é visto como sendo irrealista.

MOTIVADORES E INCENTIVOS: No geral, verifica-se apenas uma ligeira motivação para a redução de emissões. Esta desempenha um papel secundário. As motivações geopolíticas e económicas são as mais importantes.

OBSTÁCULOS: A economia, a política e a sociedade mostram (ainda) pouco interesse num desenvolvimento com menos emissões. É visto como sendo muito dispendioso e está, perante a atual crise, em segundo plano.

PERCEÇÃO NA ALEMANHA: Existe uma imagem muito positiva da Alemanha junto dos entrevistados. É desejável uma estreita cooperação na área da proteção ambiental e climática.

Visão geral dos países



ÁREA // POPULAÇÃO // SISTEMA GOVERNAMENTAL // RENDIMENTO PER CAPITA: <http://www.auswaertiges-amt.de/DE/Aussenpolitik/Laender/Laenderinfos/01-Laender/RussischeFoederation.html?nnm=383178> (consultado em 1.9.2016) // PIB 2015: <http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2016/01/weodata/index.aspx> (consultado em 11.7.2016) // CONSUMO ENERGÉTICO PRIMÁRIO: <http://www.iea.org/stats/WebGraphs/RUSSIA4.pdf> (consultado em 11.7.2016) // PERCENTAGEM DAS EMISSÕES DE CO₂ A NÍVEL MUNDIAL: Dados de acordo com a Climate Analysis Indicators Tool (CAIT), Washington, D.C.: World Resources Institute, 2015, <http://cait.wri.org> (consultado em 11.7.2016) // Dados de acordo com a Climate Analysis Indicators Tool (CAIT), Washington, D.C.: World Resources Institute, 2015, <http://cait.wri.org> (consultado em 11.7.2016) // EMISSÕES DE CO₂ PER CAPITA: Dados de acordo com a Climate Analysis Indicators Tool (CAIT), Washington, D.C.: World Resources Institute, 2015, <http://cait.wri.org> (consultado em 11.7.2016) // METAS CLIMÁTICAS: <http://cait.wri.org/indc> (consultado em 11.7.2016)

A importância do Acordo de Paris

*“Não sei se o protocolo de Quioto e a redução das emissões são **NECESSÁRIAS.**” (ciência)*

*“Já tínhamos as condições antes do Acordo **LT**, e isto ter sido decidido.” (administração)*

*“Como é que se pode atingir a **META DE 1,5 °C**? Não há motivo para discussão. Ela não é realista relativamente à Rússia e também ao resto do mundo.” (círculos de reflexão/ONG)*

*“Assinamos o acordo comunitário e queremos ser o **PODER** líder. Agora, foi ordenado pelo governo para evoluirmos tática e estrategicamente para cumprir com o movimento de produzir menos CO₂.” (economia)*

As decisões de Paris são, em grande parte, encaradas com indiferença. A delimitação do aquecimento global para menos de 2 °C é visto como sendo irrealista.

Bons conhecimentos sobre o Acordo de Paris e a mudança climática: Embora as decisões de Paris sejam provavelmente encaradas com indiferença, os entrevistados apresentam um enorme conhecimento sobre as decisões e sobre a mudança climática.

As decisões climáticas de Paris são aceites: Na Rússia, não está provada que a mudança climática tenha sido causada pelo Homem. Além disso, uma vez que a influência do seu próprio país no clima é considerado relativamente menor, também não se encara isso como sendo um dever. A aprovação do Acordo de Paris explica-se pela sua natureza não vinculativa e do interesse geopolítico da Rússia na influência internacional.

As metas climáticas a nível nacional são consideradas realistas: Devido à forte redução da produção na década de 1990 e à presente crise económica, a redução de emissões é, face ao ano de referência de 1990, para a Rússia, fácil de cumprir.

Dúvidas sobre a implementação global: Do ponto de vista russo, as decisões de Paris evitam os interesses por vezes contraditórios dos países em desenvolvimento e emergentes (sobretudo o crescimento e o combate à pobreza), uma redução de emissões significativa a nível mundial ou até uma neutralidade de CO₂.

Sem força propulsora: A Rússia segue a tendência internacional de estar presente na proteção ambiental internacional, sem ter de desempenhar um papel de liderança.

Motivadores e incentivos

*“Ainda é vantajoso empenhar-se, já que se trata de uma **REPUTAÇÃO** do país a nível internacional.” (ciência)*

*“Então, se houver vontade política, se concordarem com a mesma e implementarem as coisas, então podemos comprar a imagem de uma nação verde, o que seria também bom para a **COMPETITIVIDADE** na nossa economia.” (administração)*

*“Durante a recessão, todos estão envolvidos na resolução de **PROBLEMAS DE RECURSOS**. Hoje em dia, a ecologia não é uma prioridade para a maioria das empresas.” (economia)*

No geral, verifica-se apenas uma ligeira motivação para a redução de emissões. Esta desempenha um papel secundário. As motivações geopolíticas e económicas são as mais importantes.

Prestígio internacional: A Rússia quer ser um parceiro respeitado na comunidade internacional. O apoio às decisões climáticas é por isso indispensável.

Economizar nos custos, garantir a competitividade: Através de investimentos em fábricas e infraestruturas, que também podem fomentar a eficiência energética e redução de emissões, é possível poupar a longo prazo. Deste modo, também se pode corresponder a acordos comerciais (como a OMC) e garantir a competitividade a longo prazo.

Incentivos internacionais: Os créditos para a proteção climática e outros mecanismos aplicados no âmbito do protocolo de Quioto, constituem um incentivo para uma maior eficiência energética.

Eficiência dos recursos: Embora os recursos de petróleo, gás e carvão da Rússia sejam grandes, não devem ser desperdiçados. No setor de energia aspira-se, portanto, a um significativo aumento de eficiência, que, por sua vez, deve ter um efeito positivo nos preços da eletricidade. Verifica-se um certo potencial relativamente à energia eólica ao longo das costas.

Pretendem-se diretivas claras e vinculativas para a economia: Até à data, a Rússia ainda não promulgou leis e programas de proteção climática significativos. Mas isso é esperado a médio prazo. Aqui deseja-se consistência e compromisso e consequências na sua implementação para evitar desvantagens individuais.

Obstáculos

*“Para poder estar bem **FINANCEIRA-MENTE**, é necessário trabalhar muito [nos setores CO₂], porque pagam bem e protegem as pessoas socialmente. Não há escolha.” (ciência)*

*“Os desenvolvimentos ecológicos são muito **DISPENDIOSOS.**” (ciência)*

*“O que nos **RETEM** mais é o financiamento.” (economia)*

*“Está relacionado com o facto de **ANTIGAMENTE**, na década de 1990, muitos cientistas terem sido forçados a abandonar o nosso país. Este é o motivo porque a geração mais velha, às vezes, não está capaz de aceitar as novas tendências.” (círculos de reflexão/ONG)*

A economia, política e sociedade mostram (ainda) pouco interesse num desenvolvimento com menos emissões. É visto como sendo muito dispendioso e está, perante a atual crise, em segundo plano.

Falta de empenho do governo: A prioridade política baseia-se no crescimento económico e não na redução de emissões, uma vez que estas não correspondem aos interesses dos grandes produtores de petróleo, gás e carvão.

Falta de consciência social: A sociedade russa mostra pouco interesse na mudança climática, tendo em conta que esta não foi primeiramente provocada pelo Homem.

Elevados custos de investimento: As empresas temem os custos de investimento da aquisição de novas ferramentas tecnológicas, uma vez que isso iria primeiramente diminuir os ganhos. As leis que prescrevem a utilização de tecnologias que emitem menos emissões são rejeitadas.

Bloqueios burocráticos para as energias renováveis: A ciência e as NGO queixam-se dos bloqueios burocráticos aleatórios na expansão de energias renováveis e na descentralização do fornecimento de energia.

Baixa tributação dos combustíveis fósseis: Devido à baixa tributação dos combustíveis fósseis, quase não há incentivos para diminuir o consumo na economia e na sociedade.

Falta de jovens talentos: Muitos jovens engenheiros e outros cidadãos altamente qualificados têm vindo a deixar a Rússia desde a década de 1990. Esta perda de conhecimento deixa, até à data, uma lacuna e impede a força de inovação no desenvolvimento de tecnologia.

Percepção na Alemanha

*“A Alemanha é **LÍDER** neste setor [na técnica ambiental e energético] e seria o melhor parceiro para a Rússia.” (economia)*

*“A Alemanha é um país com o qual a Rússia pode colaborar muito bem neste setor [proteção climática]. (...) É um bom exemplo que se deve **SEGUIR.**” (ciência)*

*“No que respeita às emissões de gases de efeito estufa, relativamente à **COOPERAÇÃO** tecnológica, a Alemanha, penso, é um parceiro inquestionável. Tem os melhores produtos químicos, a melhor tecnologia, os planos mais bem calculados.” (círculos de reflexão/ONG)*

*“A Alemanha até pode rejeitar a **ENERGIA NUCLEAR**, mas na realidade ela não a rejeita completamente. Compra [em situações de emergência] a energia que é produzida nas centrais nucleares dos países vizinhos.” (administração)*

Existe uma imagem muito positiva da Alemanha entre os entrevistados. Deseja-se uma estreita cooperação na área da proteção ambiental e climática.

Competência tecnológica: Os produtos alemães são considerados como um padrão para qualidade e inovação, mesmo no setor da técnica ambiental (energia solar e eólica) e da redução de emissões (por exemplo na gestão de resíduos, tratamento e isolamento).

Pioneiro político-climático: A Alemanha é considerada pioneira internacional na utilização de energias renováveis e na redução de emissões.

Forte consciência ambiental: Atribui-se à população alemã uma elevada consciência ambiental com a qual outros países poderiam aprender.

Transição energética ambivalente: A transição energética tem reconhecimento, mas não parece ser muito credível (presume-se que a energia nuclear francesa assegure a alimentação elétrica da Alemanha) e que praticamente não pode ser transferida para a Rússia, devido à localização geográfica e às diferenças de tamanho, assim como às possibilidades financeiras díspares de ambos os países.

Parceiro central: A Rússia atribui um elevado valor às relações com a Alemanha. O potencial de uma cooperação mais profunda no setor da proteção ambiental e climática é considerado grande - devido a uma cooperação estrita e de confiança tradicional e a objetivos comuns. A procura da Alemanha de mercados de venda e de investimento lucrativos vão ao encontro das necessidades russas para investimentos, desenvolvimento tecnológico e modernização económica.

Os EUA em detalhe



Principais resultados

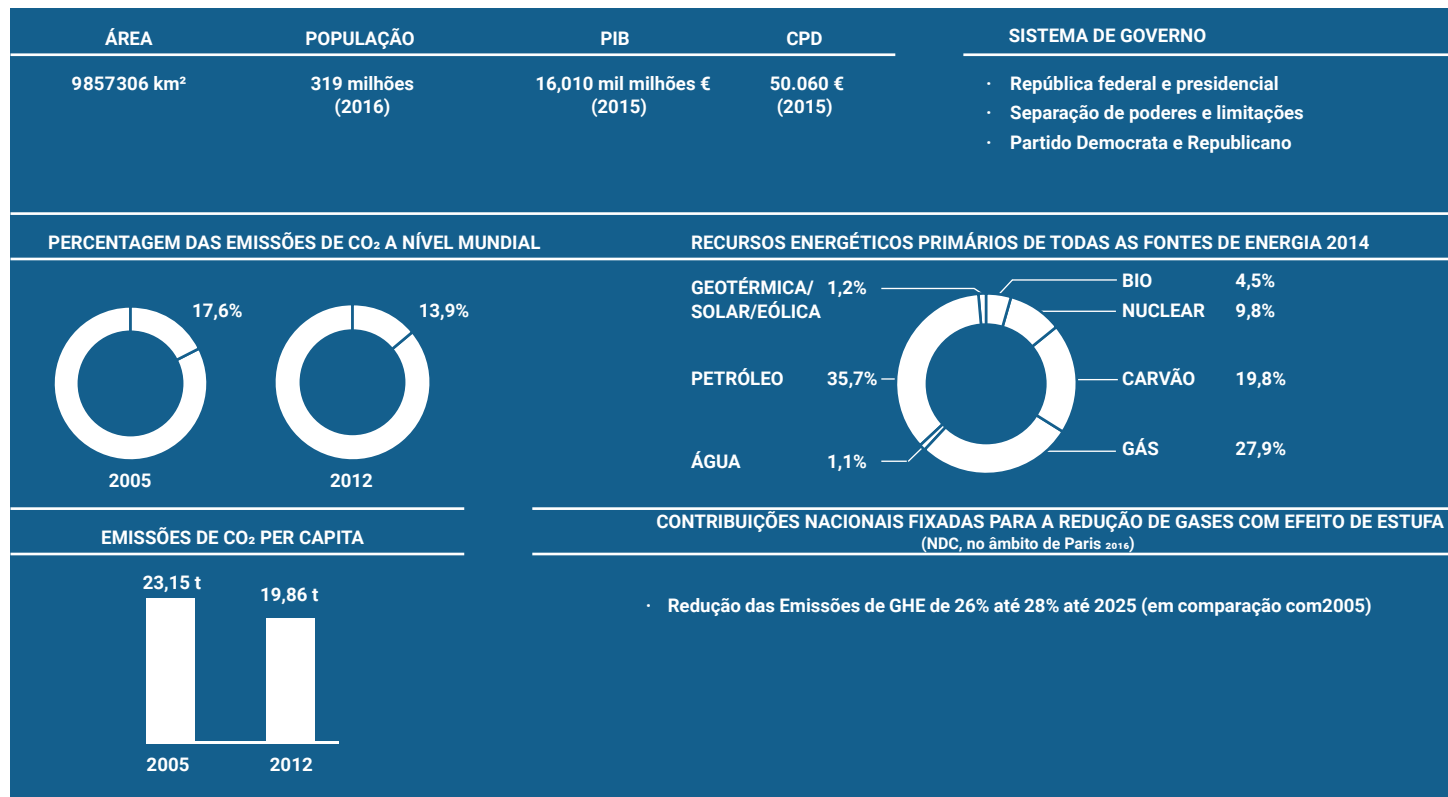
A IMPORTÂNCIA DO ACORDO DE PARIS: As decisões de Paris são bem-vindas, sendo consideradas necessárias e, devido às oportunidades económicas, viáveis para os EUA. Desde que, devido às eleições nacionais não haja alterações de curso fundamentais, vê-se aqui internacionalmente num papel de liderança.

MOTIVADORES E INCENTIVOS: Nos EUA a redução de emissões é sobretudo operado do ponto de vista económico a curto e médio prazo.

OBSTÁCULOS: Os bloqueios políticos mútuos a nível nacional, assim como um forte lobby da indústria de petróleo, gás e carvão, dificultam uma redução mais forte das emissões nos EUA. Há mais movimentações a nível dos estados federais alemães.

PERCEÇÃO NA ALEMANHA: A Alemanha é vista como sendo uma referência ambiental e parceiro fundamental na redução de emissões a nível mundial e nos EUA.

Visão geral dos países



ÁREA // POPULAÇÃO // SISTEMA GOVERNAMENTAL // RENDIMENTO PER CAPITA: <http://www.auswaertiges-amt.de/DE/Aussenpolitik/Laender/Laenderinfos/01-Laender/USA.html?nnm=383178> (consultado em 1.9.2016) // PIB 2015: <http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2016/01/weodata/index.aspx> (consultad 11.7.2016) // CONSUMO DE ENERGIA PRIMÁRIO: <http://www.iea.org/stats/WebGraphs/USA4.pdf> (consultad 11.7.2016) // PERCENTAGEM DAS EMISSÕES DE CO₂ A NÍVEL MUNDIAL: Dados de acordo com a Climate Analysis Indicators Tool (CAIT), Washington, D.C.: World Resources Institute, 2015, <http://cait.wri.org> (consultado em 11.7.2016) // Dados de acordo com a Climate Analysis Indicators Tool (CAIT), Washington, D.C.: World Resources Institute, 2015, <http://cait.wri.org> (consultado em 11.7.2016) // EMISSÕES DE CO₂ PER CAPITA: Dados de acordo com a Climate Analysis Indicators Tool (CAIT), Washington, D.C.: World Resources Institute, 2015, <http://cait.wri.org> (consultado em 11.7.2016) // METAS CLIMÁTICAS: <http://cait.wri.org/indc> (consultado em 11.7.2016)

A importância do Acordo de Paris

*“Não queremos gastar muito dinheiro para remediar as **CATÁSTROFES CLIMÁTICAS.**” (economia)*

*“**JUNTAMENTE** é possível encontrar um caminho para reduzir as emissões e implementar as coisas.” (administração)*

*“Os EUA podem posicionar-se como líderes, as nossas redes elétricas e a infraestrutura têm de ser adaptadas e isso é um enorme **NEGÓCIO.**” (economia)*

*“Não há maneira de obrigar os países a **IMPLEMENTAR** o que foi acordado [em Paris].” (EUA, círculos de reflexão/ONG)*

As decisões de Paris são bem-vindas, sendo consideradas necessárias e, devido às oportunidades económicas, viáveis para os EUA. Desde que devido às eleições nacionais não haja alterações de curso fundamentais, vê-se aqui internacionalmente num papel de liderança.

Bons conhecimentos sobre o Acordo de Paris: De uma forma geral, os entrevistados estavam bem familiarizados com as decisões de Paris. Mas apenas poucos tinham conhecimentos pormenorizados.

As decisões são bem-vindas: Com enorme destaque para o próprio país, as metas climáticas negociadas em Paris são vistas como sendo necessárias para limitar as (já observáveis) consequências da mudança climática (furacões cada vez mais fortes em maior número, inundações e secas).

Os objetivos são realizáveis, mas ainda há dúvidas quanto à sua implementação: Uma vasta redução de emissões é, para o próprio país, devido às oportunidades económicas inerentes à mesma, um desafio mas realizável do ponto de vista tecnológico e financeiro. Tanto a política como a economia e a sociedade podem ser consideradas na responsabilidade aquando da implementação. No entanto, há dúvidas se os outros Estados vão cumprir as decisões. Também se verifica, a nível nacional, dúvidas quanto à implementação (a médio prazo), especialmente tendo em conta a divisão política do país e devido ao forte lobby da economia de petróleo, gás e carvão.

Os EUA como pioneiros: A maior parte dos entrevistados veem EUA uma posição de liderança internacional, principalmente económica, mas também em termos de responsabilidade global. A eleições nacionais formam, neste contexto, um fator de insegurança que levam a mudanças de rumo político-climáticas.

Motivadores e incentivos

Nos EUA, a redução de emissões é sobretudo operado do ponto de vista económico a curto e médio prazo.

*“Não temos necessidade de fazer compromissos no que concerne o crescimento ou o desenvolvimento para conseguir as metas climáticas. Vai ser mais dispendioso se não se fizer nada. Muitas pessoas que não são necessariamente protetoras do ambiente, apresentam bons **ARGUMENTOS.**”*
(círculos de reflexão/ONG)

*“Uma coisa que torna as pessoas mais **CONSCIENTES** aqui nos EUA, é o facto de o tempo se ter vindo a tornar cada vez mais extremo. Isso afeta as pessoas e assusta-as.”*
(administração)

*“Há empresas que fazem um excelente trabalho, que instalam painéis solares (...). Também as universidades fazem um bom trabalho (...) e, um dia destes, vão poder dizer: (...) estamos a atingir os objetivos na área do clima (...) e **POUPAMOS** dinheiro.”* (economia)

Redução de custos e lucros: É possível utilizar as tecnologias para aumentar a eficiência da energia e a utilização de energias renováveis de forma rentável.

Aumento de danos e custos provocados pelo aquecimento global: O aumento da frequência de catástrofes naturais como secas e furacões (como o “Sandy” 2012 ou o “Katrina” 2005) provocam mortes e danos materiais consideráveis. Os custos da reconstrução e de cadeias de fornecimento interrompidas atingem os mil milhões e influenciam a gestão de riscos empresariais.

Consumo mais sustentável e novos potenciais de mercado: Os consumidores exigem cada vez mais produtos sustentáveis e as empresas reagem. As empresas como a Google ou a Tesla são consideradas motores de inovação. Através de tecnologias de redução de emissões podem melhorar a sua imagem e utilizam o novo potencial do mercado.

Reputação internacional: É reconhecida a responsabilidade global dos EUA como sendo o grande emissor. Um papel exemplar mais forte no desenvolvimento das emissões tem como objetivo melhorar o prestígio internacional.

Maior empenho político: A nível nacional, o empenho político tem vindo a aumentar ultimamente (especialmente o Clean Power Plan), no entanto, as iniciativas adicionais são consideradas necessárias. A nível federal, os pioneiros, como a Califórnia ou Nova Iorque, influenciam também os padrões dos outros estados federais. No total, pretendem-se mais incentivos fiscais, subsídios, uma tarifação de CO₂ em todo o país, programas de educação, assim como menor influência dos lobby da indústria do petróleo, gás e carvão.

Obstáculos

*“A lei do combustível não mudou nos últimos 30 anos. (...) Subsidiamos praticamente a gasolina. Isso é **PRODUTIVO**, os impostos para a gasolina deveriam ser bem mais elevados.”*
(círculos de reflexão/ONG)

*“Não quero soar como um disco riscado, mas o **DINHEIRO** governa os EUA.”* (economia)

*“A ideia do **CETICISMO CLIMÁTICO** é uma construção completamente artificial que é alimentada através das lobby de petróleo e gás.”*
(administração)

*“Somos um dos poucos países onde uma grande parte da população nem sequer acredita na evolução. Como é que os podemos **FAZER ACREDITAR** na mudança climática.”*
(ciência)

Os bloqueios políticos mútuos a nível nacional, assim como um forte lobby da indústria de petróleo, gás e carvão dificultam uma redução de emissões mais forte nos EUA. Há mais movimentações a nível dos estados federais alemães.

Incerteza de planeamento devido a bloqueios políticos: A polarização política leva ao bloqueio de iniciativas legislativas importantes (por exemplo Clean Power Plan). As eleições nacionais apresentam especialmente o risco, de as leis e as regulamentações serem retiradas. As empresas retêm-se, por isso, nos investimentos. Planos de ampliação da infraestrutura (por exemplo pontos de carregamento de veículos elétricos) são travados por alguns estados federais.

Cálculos de custos e retorno dificultam a mudança: Os investimentos em eficiência energética ou energias renováveis são mais rentáveis a longo prazo. O petróleo, o gás e o carvão são, no entanto, atualmente (ainda) fontes de energia mais baratas e, por conseguinte, mais atrativas.

Informações inquietantes: O lobby da indústria do petróleo, do gás e do carvão opõem-se a uma enorme redução de emissões. Os estudos encomendados, que por exemplo põem em causa a fiabilidade das energias renováveis ou a mudança de clima provocadas pelo homem, irradiam incertezas.

Falta de interesse público: Por um lado, a falta de educação e de informação e, por outro lado, a orientação de consumo inibem o interesse pessoal e o empenho da maior parte dos americanos no que diz respeito à proteção climática. Também tendo em conta o aumento de catástrofes naturais, a redução de emissões parece ser pouco atrativa para agir de uma forma mais sustentável no presente devido ao efeito extremamente tardio sobre o clima.

Perceção na Alemanha

*“A Alemanha pode servi-nos como exemplo com a sua **EXPERIÊNCIA.**”
(círculos de reflexão/ONG)*

*“A Alemanha é **LÍDER** e as medidas lá no país conseguiram efetivamente reduzir as emissões de gases de efeito estufa.” (ciência)*

*“Acredito que a Alemanha não esteja apenas no estado mais recente da tecnologia, como também tem uma excelente **SENSIBILIDADE** para diretivas que possam comercializar efetivamente estas tecnologias.” (administração)*

*“A Alemanha tem de mostrar que esta maneira de recorrer a energias renováveis é extremamente **COMPETITIVA.**”
(economia)*

A Alemanha é vista como sendo uma referência ambiental e parceiro fundamental na redução de emissões a nível mundial e nos EUA.

A Alemanha como referência e parceira: A Alemanha é considerada como interveniente pioneira e construtiva na política climática internacional. O seu valor social nas questões ambientais é considerado extremamente elevado. Também no que diz respeito à eficiência energética, de recursos e energias renováveis, a Alemanha é, do ponto de vista dos EUA, uma referência relevante e, por isso, o parceiro mais importante na Europa.

Economicamente bem-sucedida tecnologicamente na vanguarda: É valorizado o facto de que a Alemanha foi capaz de aumentar a quota das energias renováveis no consumo de eletricidade em um terço, sem que, com isto, tivessem surgido danos económicos visíveis. A economia alemã é vista, no que respeita à energia solar, eólica e geotérmica e na gestão de recursos, como sendo uma força inovadora e competitiva.

Politicamente corajosa, administrativamente experiente: A implementação, o financiamento e a administração da transição energética e os valores de experiência adquirida são reconhecidos. As tarifas de alimentação, especialmente no que respeita à expansão da energia solar, são exemplares.

Desvantagens da transição energética: O aumento dos preços de energia elétrica relacionados com a transição energética e os elevados custos de investimento no setor da infraestrutura energética suscitam dúvidas (especialmente nos entrevistados da área das ciências) relativamente à futura competitividade da economia alemã e relativamente ao seu papel de modelo do país. O facto de a Alemanha ter claramente de recorrer, na sequência da transição energética, à energia de carvão e nuclear da França, pode parecer paradoxo.

Comparações entre países e oportunidades para a Alemanha



Comparações entre países e oportunidades para a Alemanha

*“É uma excelente possibilidade para solidificar a **REPUTAÇÃO** da China como uma ótima nação.” (China, administração)*

*“Não é realista porque a população **AUMENTA** e a necessidade de produtos também.” (Índia, economia)*

*“Penso que a Rússia assinou o acordo para não ser um oponente e seguir a **TENDÊNCIA.**” (Rússia, economia)*

*“Não há maneira de obrigar os países a **IMPLEMENTAR** o que foi acordado [em Paris].” (EUA, círculos de reflexão/ONG)*

A importância do Acordo de Paris

Apoio das decisões de Paris e a compreensão dos papéis variam: Enquanto os objetivos negociados em Paris são cada vez mais necessários na China, na Índia e nos EUA, devido às consequências negativas da mudança climática cada vez mais visíveis, na China e nos EUA são vistas como uma oportunidade econômica e na Rússia são mais aceites do que propriamente saudadas. A China e os EUA (pelo menos com as políticas nacionais dos últimos anos) veem-se nas posições líderes no que respeita à redução de emissões a nível mundial. No entanto, a Índia e a Rússia são consideradas retardatárias, que não se opõem às metas climáticas de Paris, mas que para a implementação das mesmas requerem apoios económicos.

Atingir as metas climáticas como grandes desafios diferentes, dúvidas na implementação através de outros Estados: Na Rússia, o desafio é, face à sua redução de produção e, por conseguinte, de emissões industriais na década de 1990, reduzido, nos EUA financeiramente e tecnologicamente realizável, na China, devido ao subdesenvolvimento conforme ambicionado, mas a médio prazo pode ser alcançada e na Índia também pode ser um grande desafio a longo prazo face à enorme pobreza. Além disso, existem dúvidas em todos os países quanto à implementação das metas climáticas através de outros Estados, mesmo perante o cenário dos objetivos de desenvolvimento económicos da proteção climática relutante dos países emergentes e em desenvolvimento. O objetivo dos 2°C é, portanto, difícil de alcançar.

Comparações entre países e oportunidades para a Alemanha

Consequências para a Alemanha

Maior compromisso a nível europeu: O facto da China e dos EUA, aqueles dois países que nos anos anteriores costumavam “bloquear”, se tornaram, por fim, forças fortemente propulso-
ras relativamente à proteção climática internacional, tem um efeito benéfico no processo. No
entanto, também confirma o decrescente significado da Europa, que foi aqui, durante anos,
o motor principal. O empenho alemão na proteção climática no âmbito da ONU, assim como
dos G7/G20, deveria ficar ainda mais completado do que até agora, principalmente através
da continuação do desenvolvimento da política climática europeia. No entanto, seria contra-
producente - devido à obtenção difícil de consensos com os outros Estados-Membros da UE
- uma focagem unilateral nas metas climáticas alemãs. Porque considerando do ponto de vista
global, apenas a UE dispõe, no total, economicamente e como emissor de CO₂, e um comércio
de emissões de um quadro regulativo potencialmente eficaz.

Cooperação com os principais estados-emissores: A iniciativa de parceria alemã para apoiar
os países em desenvolvimento parece fazer sentido ao definir a sua cooperação no âmbito das
contribuições determinadas a nível nacional (NDC), que têm de ser apresentadas com o Acordo
de Paris. Simultaneamente, o empenho alemão também se deveria concentrar nos grandes
Estados emissores. Porque o seu comportamento é fundamental para a proteção global do
clima. Do ponto de vista alemão, a sua atitude positiva face ao Acordo de Paris expande as
possibilidades de cooperação.

Comparações entre países e oportunidades para a Alemanha

*“Trata-se de um desenvolvimento verde e a construção de uma sociedade ecológica. Sempre soubemos que alguma pressão por parte da sociedade internacional iria ajudar para que a China se **TRANSFORMASSE**, crescesse e se erguesse.” (China, administração)*

*“Se os dois países se reunirem e usarmos as tecnologias alemãs e se as levarmos para a Índia, isso seria muito **RENTÁVEL** para nós.” (Índia, economia)*

*“Se quisermos produzir energia amiga do ambiente, temos de colaborar com a Alemanha, porque necessitamos de muito dinheiro para o **CONSEGUIR**.” (Rússia, economia)*

*“Não temos necessidade de fazer compromissos no que concerne o crescimento ou o desenvolvimento para conseguir as metas climáticas. Vai ser mais dispendioso se não se fizer nada. Muitas pessoas que não são necessariamente protetoras do ambiente, apresentam bons **ARGUMENTOS**.” (EUA, círculos de reflexão/ONG)*

Motivadores e incentivos

Calculo económico decisivo para a redução de emissões: Especialmente nos EUA e também cada vez mais na China, os investimentos para a redução de emissões contam para uma melhoria de eficiência energética e de competitividade. Também as energias renováveis oferecem, em parte, opções de investimento atrativas. Com exceção dos EUA, as ajudas financeiras internacionais também proporcionam fortes incentivos para a modernização dos setores da indústria e da energia. Simultaneamente, com exceção da Rússia, as crescentes catástrofes naturais, devido às alterações climáticas, são consideradas um enorme encargo do ponto de vista económico e social.

Interesses geopolíticos como motivação: Com exceção (ainda) da Índia, verificam-se, em todos os países, aspirações à melhoria da imagem nacional e para reforçar o seu próprio papel de liderança internacional ao apoiar a redução de emissões.

A sensibilização da sociedade existe como sendo um motivador, mas ainda é fraca: Em princípio, em todos os países, a responsabilidade face às futuras gerações é vista como sendo um motivador. No entanto, em nenhum desses países se verifica uma consciência do problema mais ampla nas camadas sociais, porém, esta a aumentar. Nos EUA e em parte também na China, as mentalidades sustentáveis têm cada vez mais acesso às classes médias urbanas. As empresas reagem com os respetivos produtos.

Comparações entre países e oportunidades para a Alemanha

*“Há [aqui na China] uma enorme **LACUNA** entre as regiões bem e menos bem desenvolvidas. Especialmente nas regiões economicamente mais debilitadas, as pessoas o que querem é receber alguma coisa.” (China, ciência)*

*“Os Alemães podem **AJUDAR**, mas faltam-nos pessoas na base [para apoiar].” (Índia, círculos de reflexão/ONG)*

*“O que **FUNCIONA** nos outros países, não funciona necessariamente ou incondicionalmente conosco.” (Rússia, administração)*

*“Não quero soar como um disco riscado, mas o **DINHEIRO** governa os EUA.” (EUA, economia)*

Obstáculos

Interesses económicos por vezes contraditórios: Especialmente na Índia, Rússia e sobretudo também na China, é dada, por fim, prioridade ao rápido crescimento a fim de reduzir a pobreza aguda e aumentar a prosperidade num caminho de desenvolvimento sustentável. As metas climáticas ambicionadas e rapidamente alcançáveis são predominantemente consideradas como sendo prejudiciais para a própria economia.

Práticas de longa data e resistência de potenciais perdedores: Os hábitos de aquecimento na China e Índia e os interesses da economia de petróleo, gás e carvão e de empresas de energia intensa, das quais dependem importantes mais-valias e muitos postos de trabalho, impedem em todos os países a proteção do ambiente. Para uma produção de energia e produção eficiente de recursos são necessários enormes investimentos.

A falta de vontade política e de capacidade administrativa: Embora a vontade política dos países seja menos pronunciada, porém, verifica-se, no geral um défice em toda a parte. Na China e nos EUA, as iniciativas a níveis nacional aumentaram significativamente. Na Índia e na Rússia, apenas foram dados passos rudimentares. Com exceção dos EUA, o Estado e a administração, nos países analisados, dispõem, além disso, de insuficientes capacidades reguladoras e técnicas para a consistente configuração de leis e para a sua implementação. Neste contexto, a corrupção é um dos problemas centrais.

Comparações entre países e oportunidades para a Alemanha

Consequências para a Alemanha

Verifique ofertas de cooperação regularmente: Perante o pano de fundo dos aspetos supra mencionados, recomenda-se a intervenientes alemães uma verificação regular das próprias ofertas de cooperação. Afinal, ao contrário do que sucede no debate alemão, as reduções de emissões nos países analisados devem, em primeiro lugar, ser analisadas e discutidas do ponto de vista económico a curto e a médio prazo. O maior impacto promete assim todas aquelas cooperações que tenham como objetivo a redução de emissões de forma mais precisa nos respetivos motivadores e obstáculos dos países parceiros. Isso pode parecer mais óbvio do que realmente é. Pois é certo que a proteção ambiental continua a ser o objetivo principal. No entanto, como “subproduto” de outros objetivos, o seu efeito acaba por ser, com toda a probabilidade, maior. Isso requer, no entanto, uma mudança de mentalidades em muitos intervenientes que se dedicaram, em primeiro lugar, à proteção do clima.

Cooperação reforçada além dos governos nacionais: Independentemente da vontade política a nível nacional, nos países analisados existem muitos intervenientes a diferentes níveis (locais, federais) e em setores diferentes (economia, ciência, sociedade civil), com os quais parece ser viável uma cooperação eficaz para reduzir emissões. Neste caso, os intervenientes alemães devem ampliar novamente as suas ofertas.

Comparações entre países e oportunidades para a Alemanha

*“Quando se pretende melhorar leis e regulamentações, pode-se **APRENDER** com países mais desenvolvidos que adaptaram o seu sistema. No que respeita a vantagens técnicas, necessitamos de cooperações com países que são excelentes na poupança energética e na redução, como a Alemanha.” (China, economia)*

*“A Alemanha é, de certeza absoluta, um parceiro de preferência. Eles têm a tecnologia e o conhecimento que podem **PARTILHAR** connosco.” (Índia, administração)*

*“Evidentemente que **PREFERÍAMOS** aqui produtores alemães, que trabalham no local e que se estabelecessem cá, para que os produtos fossem russos.” (Rússia, administração)*

*“Seria útil se a Alemanha contratasse uma empresa de RP nos EUA que **TRANSMITISSE** tudo o que de bom que o país conseguiu alcançar.” (EUA, círculos de reflexão/ONG)*

A percepção da Alemanha

Elevada reputação, mas também ceticismo: A Alemanha agradece a sua elevada reputação junto dos países analisados também ao seu empenho na proteção do ambiente a nível internacional. Em particular as tecnologias de energia e de eficiência de recursos, assim como a rápida expansão das energias renováveis são as admiradas nos últimos anos. Do ponto de vista político-administrativo, a experiência político-ambiental alemã é há muitos anos apreciada. No entanto, as tecnologias alemãs são consideradas caras. A mudança energética também se associa a elevados custos que também são, por isso, vistos como sendo céticos ou pouco transferíveis. Os elevados preços energéticos na Alemanha alimentam sobretudo nos EUA as dúvidas sobre a competitividade alemã.

Consequências para a Alemanha

Utilizar a reputação e analisar o efeito da revolução energética: Em particular na transferência de conhecimento e de tecnologias, aconselhamentos relativamente à eficiência energética e de recursos e em processos administrativos, a Alemanha pode confiar na sua imagem e pode contribuir mais através de um empenho adicional para a redução de emissões. A mudança energética pode ser um modelo quando ela própria representar um modelo de sucesso económico, especialmente quando associada a curto e a médio prazo. Por outro lado, a mudança energética pode, em casos menos favoráveis, desencadear um efeito desmotivador e, por conseguinte, ter impactos contraproduativos no desenvolvimento das emissões noutros países. Os parceiros internacionais devem, por isso, transmitir sobretudo aos intervenientes alemães uma imagem realista da situação atual de implementação da transição energética, não no sentido de pôr em causa os objetivos da transição energética básica, mas apostando numa troca de experiências com base em bons e maus exemplos práticos. Os outros países obtiveram, assim, valores de experiência úteis para uma expansão efetiva, eficiente e apoiada na sociedade e a modernização dos seus sistemas de energia.

Ficha técnica



Autores

Doutor Hans-Jürgen Friß e Katja Kiefer, Ipsos
Jasper Eitze e Vedrana Lemor, Konrad-Adenauer-Stiftung

Coordenação do projeto e redação

Jasper Eitze e Vedrana Lemor, Diálogo Político e Análise,
Cooperação Europeia e Internacional, Konrad-Adenauer-Stiftung

Editora

Konrad-Adenauer-Stiftung e.V.,
Cooperação Europeia e Internacional,
10907 Berlim, Alemanha

Estudo

Ipsos GmbH, Schwartzkopffstr. 11, 10115 Berlim, Alemanha

Configuração gráfica

rackenn GmbH – Agentur für nachhaltige Kommunikation, Berlim

1ª edição

Berlim, novembro de 2016

ISBN 978-3-95721-300-6

Crédits photo

©rclassenlayouts / iStockphoto (p. 1),
©Natural Earth Data (p. 6), ©Aania /
Adobe Stock (p. 9, 10, 38), ©Bartosz
Hadyniak / iStockphoto (p. 9, 17, 38),
©V. Zhuravlev / Adobe Stock (p. 9, 24, 38),
©JTGratix / Adobe Stock (p. 9, 31, 38)



O texto deste trabalho está licenciado sob as condições da “Creative Commons Atribuição – Compartilhalgual 3.0 Alemanha” (CC BY-SA 3.0 DE), <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/de/deed.pt>

www.kas.de

Mais informações sobre
o nosso estudo em:



www.kas.de/reducao-emissoes

www.kas.de

ISBN 978-3-95721-300-6